

# Preços da habitação aceleram no 1º trimestre

## Açores com os maiores crescimentos no número e valor de transacções

No 1º trimestre de 2022, três regiões apresentaram crescimentos acima da média nacional do número e do valor das transacções de alojamentos relativamente ao mesmo período de 2021, revela o INE.

Essas regiões foram o Algarve, a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira, com aumentos de 49,8%, 41,6% e 35,8%, respectivamente, no número de transacções, e de 82,9%, 72,1% e 67,2%, pela mesma ordem, no valor das transacções.

No mesmo período, no Alentejo observou-se um aumento de 26,7% no número de transacções, mais 0,9 p.p. que a média nacional, e uma taxa de variação de 39,9% no valor das transacções, menos 4,6 p.p. que a média nacional.

Entre Janeiro e Março de 2022, as demais regiões apresentaram taxas de variação nos dois indicadores aquém do registo médio nacional.

### 722 alojamentos transaccionados nos Açores

No 1º trimestre de 2022, foram transaccionadas 13 464 habitações na Área Metropolitana de Lisboa (30,9% do número total).

Pelo segundo trimestre consecutivo

*Foram transaccionados 722 alojamentos no valor de cerca de 100 milhões de euros*



esta região registou uma redução, relativamente a período idêntico do ano anterior, do respectivo peso relativo, -0,9 p.p..

As regiões Norte e Centro, com respectivamente, 12 371 e 8 721 transacções, registaram igualmente decréscimos nas respectivas quotas regionais, -0,9 p.p. e -0,2 p.p., pela mesma ordem.

No Algarve, as transacções de habitações totalizaram 4 129 unidades, ou

seja, 9,5% do total.

Esta foi a região que mais cresceu em termos de peso relativo regional, mais 1,5 p.p..

Os alojamentos transaccionados no Alentejo ascenderam a 3 113, 1 024 na Região Autónoma da Madeira e 722 na Região Autónoma dos Açores.

Na Região Autónoma da Madeira e na Região Autónoma dos Açores observaram-se acréscimos de 0,2 p.p. nas respectivas quotas relativas, para 2,4% e

1,7%, pela mesma ordem, sendo que o Alentejo manteve inalterado o seu peso relativo (7,1%).

Entre Janeiro e Março de 2022, a Área Metropolitana de Lisboa concentrou 42,0% do valor total das habitações transaccionadas, menos 1,3 p.p. face a idêntico período de 2021.

As transacções de habitações localizadas na região Norte totalizaram 1,9 mil milhões de euros, sendo que no Centro foram de aproximadamente mil milhões de euros.

Em ambos os casos, observaram-se reduções nos respectivos pesos relativos, -1,6 p.p. e -0,6 p.p., respectivamente.

O Algarve registou um valor de transacções de 1,1 mil milhões de euros, correspondendo a 13,8% de quota regional, mais 2,9 p.p. face a período idêntico de 2021.

No Alentejo, o valor das transacções de alojamentos (340 milhões de euros) correspondeu a 4,2% do total, menos 0,1 p.p. em termos homólogos.

Na Região Autónoma da Madeira, as habitações transaccionadas ascenderam a 205 milhões de euros (2,5% do total), sensivelmente o dobro do valor observado na Região Autónoma dos Açores (1,2% do total).

# Transferência de carga para outras embarcações?

## Petroleiros russos desligam radares ao largo dos Açores

Os navios petroleiros russos têm “desaparecido” de vista cada vez com mais frequência em pleno Atlântico, desde o início da aplicação de sanções contra o regime russo por parte de vários países ocidentais.

Apenas nos últimos dez dias, três embarcações desligaram os seus sistemas de transmissões e desapareceram dos radares ao largo do arquipélago dos Açores, avança a Bloomberg.

Suspeita-se que estejam a transferir a carga para outras embarcações, para que os compradores de petróleo russo o possam fazer da forma o mais anónima possível.

Embora não seja claro qual o motivo que levou as embarcações a desligarem os sistemas que permitem a sua identificação – os regulamentos internacionais exigem que navios como os petroleiros mantenham os seus transmissores quase sempre ligados – suspeita-se que estes navios estejam a transferir a sua carga para

outras embarcações, para que os compradores do petróleo o possam fazer da forma o mais anónima possível.

Recorde-se que, no final de Maio, o navio Zhen I transferiu a sua carga para o supertanque Lauren II a 300 milhas náuticas da ilha da Madeira – a cerca de 100 milhas da Zona Económica Exclusiva (ZEE) portuguesa.

Situações semelhantes têm vindo a ser relatadas em navios que se deslocam em direcção à Ásia.

À medida que se arrasta a guerra na Ucrânia, os petroleiros russos que transportam o crude bruto e os produtos petrolíferos estão a desaparecer cada vez mais dos sistemas de rastreamento. A actividade obscura entre os petroleiros ligados à Rússia aumentou 600 % em comparação com o que acontecia antes do início da guerra.

A maioria destas transferências ocorre em águas abrigadas, onde o risco de derramamento de petróleo é



reduzido drasticamente. Estas trocas costumavam ter lugar na costa da Dinamarca, mas recentemente têm sido observadas no mar Mediterrâneo, a norte de Ceuta ou no Mar do Norte, perto de Roterdão.

Mas, mais recentemente, estas transferências estão a ter lugar em mar alto e quase em águas portuguesas, ao largo das ilhas açorianas.

Na última década, países que são alvo de sanções ocidentais como o Irão ou a Venezuela tornaram comum a prática de transferir petróleo em alto

mar.

Mas para onde vai este petróleo?

Os analistas acreditam que algumas refinarias na China e na Índia, dois dos maiores consumidores de petróleo do mundo e das economias de crescimento mais rápido, estão a comprar energia russa às escondidas.

Apenas nas primeiras cinco semanas da guerra, a empresa de pesquisa Rystad Energy estima que tenham desaparecido, por dia, entre 1,2 e 1,5 milhões de barris das exportações russas de petróleo bruto.